

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

22 de Junho de 1979 — ANO 48.º — N.º 2463 — Preço 6500

GANHE



MIL ESCUDOS

SAIBA, COMO NA ÚLTIMA PÁGINA

EDITORIAL

Recado a Mário Soares sobre o P.S. de Espinho

Por FERNANDO BARRADAS

Conhecemo-nos há já vários anos.

Juntos lutámos contra a ditadura gonçalvista, embora estejamos hoje, e a V. Ex.^ª isso se deve, em campos políticos não coincidentes.

E isso deve-se-lhe porque — e ninguém o poderá ignorar ou contestar — foi V. Ex.^ª um dos principais obreiros do Estado Democrático em que vivemos.

E, em Democracia, a discussão, a crítica, a oposição, são salutares.

São, até, a própria Democracia.

Posso, pois, graças a V. Ex.^ª discordar de V. Ex.^ª.

Posso pois, por causa de V. Ex.^ª, estar na oposição a V. Ex.^ª.

A V. Ex.^ª e ao partido de que é o secretário-geral.

Mas estou certo de que nos encontraríamos outra vez, lado a lado, se fosse necessário lutar contra uma nova ameaça de totalitarismo.

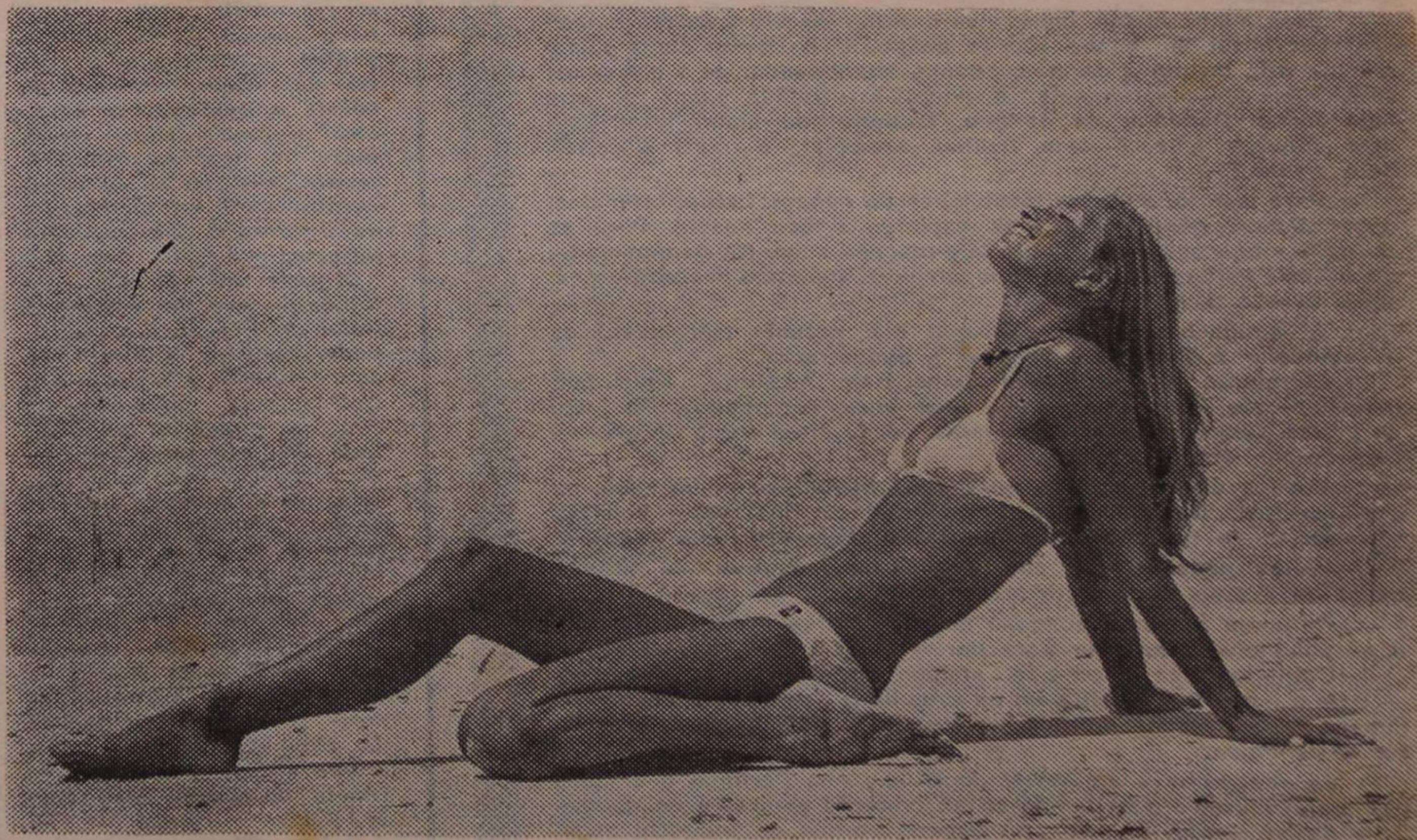
Que nem eu, nem V. Ex.^ª, queremos.

Porém, não há Democracia sem democratas. Como não pode haver um Estado Democrático sem políticos democráticos.

(Aliás, sem políticos, não há Democracia. Há fantochada).

(Continua na 2.ª página)

JÁ É VERÃO!



A MEDICINA E O ABORTO

Declarações do DR. ALBERTO CUSTÓDIO

Página 4

O EMIGRANTE — ESSE DESCONHECIDO

Crónica de ERCÍLIO DE AZEVEDO

Última página

EDITORIAL

(Continuação da 1.ª página)

Pois V. Ex.^a aqui, em Espinho, tem à frente do seu partido um grupo de homens que, por não saberem ser políticos, por não serem democratas, terão que ser, forçosamente, apologistas da fantochada.

Como se pode apregoar a Liberdade quando se defende a censura?

Como se pode falar em Democracia quando se pratica o totalitarismo?

Como se pode pensar em socialismo quando se deseja o comunismo?

Como consegue V. Ex.^a ter em Espinho, à frente do seu partido, pessoas que, dizendo-se socialistas, democratas e militantes da liberdade, são, na prática, comunistas totalitários e censores?

Quem não aceita a crítica, não tem direito de criticar.

Quem não defende a liberdade, não tem direito a ser livre.

Quem não sabe ser democrata, não tem direito a ser político.

E V. Ex.^a, em Espinho, como responsável pelo Partido Socialista, não tem democratas, nem políticos. Tem fantasmas!

O «Defesa de Espinho», porém, não acredita em fantasmas, nem em bruxedos, nem tem medo do escuro.

A secção de Espinho do Partido Socialista, certamente por não gostar de ler verdades, anulou a assinatura do nosso jornal. Foi pena.

E foi pena porque ficarão sem saber o que o «Defesa de Espinho» irá dizer dos socialistas durante a já tão próxima campanha eleitoral.

Porém, e como V. Ex.^a gostará certamente de saber o que de importante se passa no concelho de Espinho, passaremos a enviar um dos três mil exemplares do nosso jornal directamente ao Secretariado Nacional do Partido Socialista, em nome de V. Ex.^a.

Com a certeza de que não será devolvido.

Porque V. Ex.^a é um democrata.

Porque, para V. Ex.^a, é muito importante a Liberdade.

«Ó MEU AMOR, ANTES FOSSES CÈGUINHA»

O caso que vou contar passou-se com uma amiga minha e é verídico.

Essa minha amiga, como vive bastante só e é solteira, pensou em concretizar um sonho seu, já antigo. O de tomar conta duma menina órfã de pai e de mãe, criança abandonada, de 1 a 4 anos, sábia, física e moralmente, e adoptá-la, tratá-la como se sua filha fosse. Rodeá-la de carinho, conforto, de amor, fazer dela uma criança feliz e uma mulher exemplar, o mais possível. Belo sonho!

Para isso foi a várias Instituições do género, isto é, orfanatos, quer oficiais, quer particulares expondo o seu anseio. Para as de mais longe escreveu, dando informações suas. Na generalidade, a sua ideia foi bem acolhida; «que iam ver», «que não desesperasse», «que tivesse fé».

A minha boa amiga começou até, perante tais incentivos a remodelar a casa para receber a pequerrucha.

Entretanto as desilusões começaram a surgir; «que não tinham», «que não havia nada», «que fosse esperando». Contudo, as cartas pedindo ajudas financeiras, para certas obras do género, começaram, então, a surgir.

Na sua última tentativa para certa Instituição pedia «que, no caso de não haver criança Portuguesa ou Retornada, aceitava estrangeira de qualquer País ou Raça». Foi mais uma negativa.

Várias pessoas, em vão, procuraram ajudá-la. Já lá vão cerca de 4 anos de ansiedade, de desilusão e de revolta.

Continua a minha bondosa amiga, com as mãos vazias, mas o coração cheio de amor para dar.

Contudo lê-se e ouve-se, amiúde, infelizmente, que alguns — pais e mães! —, maltratam os seus filhos, algumas vezes até os matam, que crianças morrem de fome e de frio. «Isto não deve ser neste País».

Já chegamos à agradável conclusão que Portugal é o «país das maravilhas», o país aonde só há crianças alegres e estimadas. Assim sendo, não se compreende porque se sucedem neste colóquios, conferências, seminários, mesas-redondas, quadradas e colóquios, conferências, seminários, semas-redondas, quadradas e bicudas, para o bem-estar das nossas crianças.

P'ra quê tudo isto, se as nossas crianças já são tão felizes, se nada lhes falta?...

Ah! triste ironia! Ah! Mundo egoísta e fingido!
Apetece-me, perante tais aberrações, dizer como o poeta António Nobre, na poesia «A Vida», do seu livro «Só»:
«Ó meu Amor, antes fosses cèguinha».

FERNANDA NOGUEIRA

Assim está mal!

Dia feriado em Espinho. Dar uma volta por Espinho, em dia de festa até nem sabe muito mal.

Tínhamos entrevista marcada com a Tínia de Anta.

D. E. com nova orientação e direcção, não dá muito tempo livre aos seus colaboradores.

O novo director é exigente e quer que o jornal seja para aquilo que nasceu DEFESA DE ESPINHO.

Assim, pês ao caminho porque o trabalho esperanos.

Logo ao cimo da Rua 31 (apesar de D. E. já várias vezes ter chamado a atenção de quem de direito) lá continua aquele esgarro, que é o esqueleto de um automóvel.

Montão de sucata e ferrugem em plena via pública.

Não sabemos a quem compete tirar de lá aquela vergonha: ao senhor vereador do pelouro do lixo (dar as suas ordens claro), à polícia, chamar o senhor que foi dono do carro, uma coisa é certa, agora mais uma vez chamamos a atenção a quem compete ordenar a remoção daquele monte de lixo. Para a próxima lá teremos que publicar uma fotografia sobre aquele monte de sucata.

Ao entrarmos na Rua 33 com destino a Anta, a partir da Rua 26, o que se vê não é mais recomendável para uma cidade jovem como a nossa.

De ambos os lados, até Anta, os locais que se destinam aos peões, que naturalmente deviam ser passeios, é uma selva pequenina.

Ervas, silvas, lixo e lá um pouco mais acima um enorme buraco (que deve ser de saneamento) é uma autêntica ratoeira, porque ou o buraco creceu ou a tampa mingou, ela encontra-se dentro do buraco.

Ora, a Rua 33 é uma das principais entradas rodoviárias para a cidade, se aquilo assim está bem que deixem estar, quanto a nós sinceramente está mal, é vergonhoso.

Mas cá mais para o centro da cidade, também há coisas a apontar, as ervas em algumas ruas continuam a crescer, principalmente, não sei se já repararam, onde se encontram as árvores à margem dos passeios.

Aquele barraco em tijolo, que serve de estação à linha do Vouga, é o que se pode chamar a vergonha dos senhores absolutos da C. P., pois naturalmente com um pouco de boa vontade dos tais senhores podiam mandar dar uma limpeza quer na parte interior como exterior, porém, as retretes da Rua 23, aqui já compete à Câmara, até parece que estão a fazer concorrência (em sujidade exterior) ao dito barraco do Vale do Vouga.

Mudando de assunto, temos recebido felicitações de algumas pessoas, sobre o que escrevemos em referência ao MERCADO SEMANAL.

Sobre este caso, tencionamos voltar ao assunto com mais profundidade, pois já temos programado algumas entrevistas com comerciantes da nossa praça, onde o assunto «feira», e outros, serão tratados.

C. DUARTE

DE ESPINHO VIVA!

Era este um dos vários pregões usados pelas simpáticas peixeiras de Espinho, quando calcorreavam as ruas da então Vila, e as aldeias dos arrabaldes. E lá iam, decididas, de canastra à cabeça e andar ondulante, como as ondas do seu belo mar, vender o tão procurado como gostoso peixe, que os valentes pescadores, horas antes, tinham trazido da sua faina no alto mar.

Com que saudades recordo o momento da chegada dos barcos e das redes, ao fino areal da praia de Espinho!

Tudo ia à praia assistir ao puxar das redes e ao varar das embarcações no amplo areal. Eram os velhos lobos do mar, de pele queimada e rugosa por muitos sóis e muitos temporais, de cheias ao canto da boca, olhando saudoso as companhas que chegavam; eram as mulheres — avós, mães, filhas, noivas — ansiosas de as verem em terra; era o rapazio numa traquinagem espontânea, mas sábia; eram os pescadores, os homens da terra, companheiros, da árdua labuta no mar, que os vinham ajudar. Enorme vozeria ecoava então pelo vasto areal.

As embarcações aproximavam-se de terra. Fortes pescadores remavam cantando banhados de suor e de sol. Os barcos, de proa alta e ponteaguda, baloiçavam entre os vagalhões, ora rasgando-os em espuma ora alvorando, alteiros e triunfantes, na crista das ondas. E-los, que chegavam enfim, ao areal, empurrados pelo mar. A companha saltava, e todos ajudavam a içar o seu barco para terra.

Juntas, de bois, de jugos bem trabalhados, e com as patas fincadas na areia, num esforço hercúleo, revezando-se, puxavam para terra, ao som de incitamentos — Arriba! Ala-arriba! — as redes cheiinhas de peixe, ainda a salar, num espadunar uniforme e exânlme.

Dava gosto ver aqueles homens, de calças arregaçadas, pernas ao léu, ajudando, lépidos, a alar as redes, ora metidos na água, ora correndo no areal. A azáfama era intensa e todos, velhos e novos, mulheres e homens trabalhavam com afã.

E as redes lá vinham subindo, praia acima, no meio dum alarido infrene mas eufórico, pois se vinham a abarrotar! Viva! Viva! — gritavam as mulheres, alegremente.

Assim estendidas no areal e batidas de sol, lembravam longas faixas de prata, recamadas de brilhantes pedrarias, qual dádiva magnificente do mar à terra, sua fiel bem-amada.

Que melhor recompensa o destemido pescador, o corajoso vareiro poderia desejar, que esta fartura, este seu pão de cada dia, ganho muitas vezes, sob as maiores tempestades, sob as mais difíceis condições, e em que, às vezes, (ai quantas!), a vida se lhe vai.

Bem-hajas, meu querido vareiro, pelo teu útil trabalho!
O peixe, depois de leiloado e vendido, chegava, então às vareiras, que o iam vender, apregoando: «De Espinho viva!» — «É do nosso mar!» — «É sardinha do nosso mar!».

A apreciada sardinha do mar de Espinho, que, segundo os entendidos, tem um sabor especial, por causa da profundidade do mar, da sua agitação, e ainda por chegar viva até à praia, aonde se vai descamando, ao bater na areia, ou seja a pesca de arrasto.

Presentemente já nem tudo é assim, e é pena que a tradição se vá perdendo.

Ah! Mar pródigo e salutar, tu que nos dás tão belos manjares para o nosso sustento, que nos reconfortas o corpo e o espírito na época estival, porque és, por vezes, tão mau?

Porquê, quando te enfureces, bates desalmadamente, como um possesso, espumando raiva, nessa Espinho tão bonita e que te quer tanto?

Ah! Mar ingrato, porque lhe fazes, às vezes, tanto mal? Não vês que a entristeces, que a desfeias, a ela que toda se revê em ti? Oh, mar de Espinho, beija-a com amor e abraça-a, ternamente, com tuas garças ondas!

Eis uma poesia de minha Mãe, alusiva a este tema:

«De Espinho Viva!»

Maravilhoso, belo mar de Espinho.

Primeiro mar que vi, criança ainda, guardel-o n'alma, com saudade infinda, guardel-o n'alma cheia de carinho.

Praia feliz de rico mar, que é feito de luz de soes e rendas de cambraia, a linda Espinho é a Cidade praia que nos fascina, com estranho jeito.

Que é da graciosa, lépida vareira, com a sua canastra e seu pregão, figurinha gentil de medalhão, filha do mar e sua mensageira?

Que é dela, airoso, desenvolta, activa, correndo as ruas, às aldeias indo? Como era alegre o seu pregão tão lindo! «Viva do nosso mar! De Espinho viva!»

FERNANDA NOGUEIRA

DEFESA DE ESPINHO

JORNAL SEMANARIO

FUNDADOR:

BENJAMIM COSTA DIAS

Propriedade: EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração: Rua 19, N.º 62 — Telefone, 921.525

Composto e Impresso nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»

TIRAGEM MÉDIA 3000 EXEMPLARES

A FEIRA DO RIBATEJO

E A ESTAÇÃO DE CAMIONAGEM QUE ESPINHO NECESSITA

A Feira do Ribatejo, em Santarém, continua a despertar nas gentes nortenhas um interesse indesmedido, constatado pela afluência maciça que se verifica.

E não é por mero acaso que isso acontece, já que o seu conteúdo justifica plenamente a fama alcançada, pois trata-se de um certame exemplarmente organizado pela diversidade de artigos nos seus múltiplos pavilhões bem delimitados.

A «manga» da feira onde campinos, cabrestos, toiros e cavaleiros percorrem, num espectáculo de tipicismo ribatejano que os nortenhos (e não só) muito apreciam, dão uma certa personalidade ao «modus vivendi» nas lezírias.

Campo de futebol, praça de toiros, recinto para espectáculos, etc., etc., são a nota dominante de Santarém, que soube manter um belo recinto de diversões integradas, que muito facilitam os inúmeros frequentadores da feira.

Queríamos salientar aqui, ainda, a bela e funcional estação rodoviária de que a cidade de Santarém dispõe, para serviços de vinte e duas carreiras, anunciadas através de alti-falantes, acessíveis, e com um primoroso serviço de despachos de encomendas.

Espinho há muito necessitava de centralizar todas as carreiras das várias empresas numa só garagem com partidas devidamente organizadas, salas de espera, etc., etc. Como actualmente funciona, é



simplesmente caótico e nem sequer os passageiros da maioria das carreiras dispõem de abrigos para se resguardarem das intempéries!!!

No ângulo das ruas 20 e 23, o terreno que aí se mantém devoluto, era o local ideal para se instalar a central de camionagem, com partidas de todas as carreiras que dariam entrada por um das portas e ocuparia o lugar respectivo na ordem devidamente sinalizada. Entradas pela rua 20 e saídas pela

rua 23. Com sala de espera, sanitários, instalação sonora para anunciar carreiras, etc.

Só assim se pode dar um passo firme na solução das carreiras urbanas e suburbanas que em Espinho mantém ligação e que se encontram dispersas pelos mais variados recantos, sem um mínimo de condições de protecção do público que as utiliza.

A. T. A.

EM DIA FERIADO A «COOPESPINHO» INAUGURA A SUA LOJA

No feriado municipal (Dia da Cidade) foi inaugurada na rua 62, a «COOPESPINHO», que é cooperativa de consumo ligada às actividades de «A Nascente».

Trata-se de um estabelecimento tipo supermercado onde os associados podem adquirir os géneros alimentícios a preços mais convidativos do que os praticados nos estabelecimentos congéneres.

Este é o segundo supermercado nesta cidade com características cooperativistas, pois a «UNICOOPE» trouxe a inovação para Espinho e as centenas de associadas que imediatamente aderiram acabaram por sair lesadas após o 25 de Abril, quando a organização entregou em mãos sem grande experiência, começou a ruir fragorosamente, deixando associados e funcionários dos supermercados «DOMUS», de Espinho e de Grijó, sem qualquer indemnização ou palavrinha a «abater» a dívida que não é pequena.

Este facto teve enorme repercussão a nível cidualino e só fazemos votos por que a «COOPESPINHO» seja capaz de «lavar» este mau ambiente cooperativista que a «UNICOOPE» deixou nas gentes desta cidade.

Mas, para já, não se pode dizer que a «COOPESPINHO» tenha começado com o pé direito já que escolheu, para o dia de inauguração, um feriado, logo, uma concorrência desleal aos demais comerciantes da cidade que, ao que conseguimos saber, poderão vir a tomar uma posição quanto a esta «traçãozinha».

DIREITO DE RESPOSTA

Dos Serviços Municipalizados de Electricidade, Agua e Saneamento, recebemos o seguinte officio que publicámos na integra:

Em referência ao artigo com o titulo «Para quando um empréstimo estrangeiro unicamente destinado à habitação», publicado na «Defesa de Espinho» de 8-6-79, que mereceu o meu interesse, tomo a liberdade de informar V. Exa., a propósito da passagem do referido artigo:

«Algumas estão já em condições de serem habitadas, mas... faltou a verba para se instalar o saneamento básico e ligação de água...», de que não tenho conhecimento da existência de qualquer caso em que estes Serviços Municipalizados não tenham construído ramais de evacuação de esgotos ou de abastecimento de água potável a habitações construídas por falta de verba, estando o chefe de serviço de Agua e Saneamento destes Serviços Municipalizados à disposição de V. Exa. para qualquer ulterior esclarecimento.

ABRIRAM AS TÔMBOLAS DO SP. DE ESPINHO

Este ano com inovações, pois foi montada uma filial na Rua 8 (antiga Confeitaria Ideal), as Tômbolas do Sporting de Espinho continuam a registar apreciável movimento.

Muitos prémios sempre tentadores e um extraordinário Fiat 127, do último modelo, à espera do feliz contemplado. Já tentou a sua sorte? Ao fazê-lo — não esqueça — está a ajudar o clube grande da nossa cidade.

INCÊNDIOS SEM CONSEQUÊNCIAS

No passado dia 10, cerca das 16 horas, foram requisitados os bombeiros locais para um incêndio num prédio da Rua 19, pertencente ao sr. António Loureiro.

Compareceram de imediato, os Bombeiros Espinhenses e de Espinho, com carros de nevoeiro que não chegaram a ser utilizados, por não ser necessário.

— Também na Idanha — Anta, por volta das 21,30 horas, deflagrou incêndio num pinhal, propriedade do antigo presidente da Câmara, dr. Pereira Pinto, onde compareceram prontamente as duas corporações de bombeiros que não chegaram a utilizar os seus serviços, por ter sido o fogo extinto por populares que acorreram imediatamente ao local, sendo de louvar o corajoso e humano acto.

BRUTAL CHOQUE DE MOTORIZADAS

Mesmo defronte do Matadouro Municipal, registou-se mais um grave acidente entre duas motorizadas de que resultou para já, dois mortos dos três indivíduos que as tripulavam.

Cerca das 21 horas do passado sábado ao tentar ultrapassar um veículo ligeiro, o condutor de uma das motorizadas iria enfiar-se noutra ciclomotor que seguia em sentido contrário. Tripulavam ambas as motorizadas, os srs. Gilberto Dias da Nora, de 23 anos, nadador-salvador dos Bombeiros Voluntários de Espinho e residente na Rua 41, desta cidade. No outro veículo seguiam Oscar Manuel Marques de Sousa, de 26 anos, residente em Válega — Ovar e Franquelim Alves da Silva, de 21 anos e natural da mesma freguesia e concelho, sendo o único sobrevivente do brutal desastre, encontrando-se internado no Hospital de Ovar em estado grave.

NÃO CHORES ESPINHO

Para o espinhense que por qualquer motivo, não acompanhe de perto o que se passa na nossa cidade, talvez tivesse que fazer um pequeno esforço de memória, decerto não sabia que os foguetes logo de manhã anunciavam que o 16 de Junho era o dia do

6.º ANIVERSÁRIO DA ELEVAÇÃO DE ESPINHO A CIDADE.

Para muitos foi um dia igual a tantos.

Para outros era um dia diferente, era feriado.

Quanto a nós, o 16 de Junho, devia ser um dia sempre muito diferente de todos os outros.

Devíamos nesse dia recordar Espinho dos tempos passados, até porque, a nossa terra não se fez há 6 anos para cá, em nossa opinião, aquilo que se tem feito, pouco ou nada tem sido.

Parece que há pessoas, que saíram do anonimato, apostadas em discutirem mais os assuntos políticos do que os verdadeiros e legítimos interesses de Espinho.

Que lucra todo o concelho de Espinho, que os senhores vão para as reuniões e por dá cá aquela palha acusarem-se que na rua tal já andaste de pistola, que interesse a Espinho que hoje o presidente tem um bom ordenado e antigamente o trabalho era por amor há terra, que interessa a Espinho que seja o senhor do partido tal ou do mais tal que esteja neste ou naquele lugar, sim, o que interessa a todos nós espinhenses as quezílias de uns ou de outros, se a única coisa QUE NOS INTERESSA VERDADEIRAMENTE é que os homens, seja qual for a sua ideologia política, se unam como irmãos gémeos, para que assim possam continuar a obra que tão poucos fizeram e que hoje, tantos, pouco ou nada têm feito.

O dia do 6.º Aniversário da Cidade de Espinho, foi um dia triste, um dia sem qualquer brilho festivo, um dia que passou despercebido à maior parte da população e muito especialmente a um grande número de turistas que nesse dia nos visitaram.

O programa do dia de festa, era de uma pobreza franciscana. Era indigno de uma terreola ou lugarejo qualquer, mas para a CIDADE DE ESPINHO, para a RAINHA DA COSTA VERDE, os senhores, os responsáveis por esta terra, não tiveram melhor que apresentar.

Vale bem dizer como os nossos irmãos brasileiros «pôxa vida» que um programa assim, deve ter dado um trabalhão, deve ter tirado noites de sono e deve ter causado estopinhas de suor a quem teve o trabalho de apresentar aquele programa.

Pobre Espinho, pobre terra onde tão ilustres homens nasceram. Quem te viu e quem te vê.

Poderás ainda chegar a pior minha terra tão querida, tens o mar a beijar-te os pés, quantas das vezes beijos traiçoeiros que são uma constante ameaça para te roubar mais alguns palmos de areia, de terra que é tão nossa.

Tem paciência Espinho e aguarda um dia melhor, onde talvez possas vir a ter homens diferentes, talvez iguais àqueles que fizeram de ti uma das mais modernas e laboriosas vilas de Portugal.

Ainda tens sorte Espinho, as entidades particulares alguma co'ça tem feito por ti, caso contrário, cada vez estavas mais triste, mais pobre, mais só, sim... mais só, não sei meu Espinho onde estão os homens válidos que aqui nasceram e que tanto te adoram.

Não chores TERRA QUERIDA, olha que alguns até são muito capazes de se sentirem felizes com as tuas lágrimas.

Tem paciência e vai aguentando, mostra sempre o teu sorriso tal como as nossas vareiras quando vinham para a rua apregoar É VIVINHA DE ESPINHO.

Bons tempos Espinho em que o nosso mar até sardinha nos dava.

Olha... temos ali em Paramos um peixinho para matar saudades, quem sabe se os homens de lá sejam mais espinhenses do que nós.

Sim... naturalmente são.

Ainda me lembro meu QUERIDO ESPINHO, das tuas tardes com batalha de flores, das tuas tardes onde os OLÉS dos aficionados dos touros se ouviam bem longe da praça, que bom é recordar aquelas noites das marchas luminosas, e então as festas da Nossa Senhora d'Ajuda, eram de arromba, recordas um ano em que a avenida oito, a rua 23 e a dezanove todas elas ornamentadas, recordas Espinho como eras vista por gentes de fora com uma pontinha de inveja?

Decerto ainda não esqueceste aquele grande abraço entre ti, os de Vila Real e os de Viseu?

Mas tudo passou.

Tudo o vento levou ou os homens deixaram levar, mas culpar agora o vento, que raio de ideia, nem os homens decerto poderão ser apontados a dedo, e queres saber porquê, naturalmente deixaram de gostar de ti.

Desculpa Espinho, estou a brincar contigo, todos nós gostamos muito de ti, nunca nos fizeste mal, recebes bem toda a gente, tens um coração tão bom, que seria um pecado não gostar de ti.

Mas Espinho, cuidado, há quem não goste, quem não te sinta, quem não viva a tua própria vida e quem à tua custa hoje até seja conhecido e viva bem.

Espinho, de ontem, de hoje e de sempre, terra que me viste nascer e criar, tem calma porque mais hoje mais amanhã, ainda há-des ouvir, tal como dizia o TI ALCINO CARÉU... A ESPINHO VALENTE AGORA OU NUNCA, então minha abençoada terra SERÁ PARA SEMPRE E NÃO PARA NUNCA.

Nessa ocasião ESPINHO será o teu grande dia, o dia do teu verdadeiro orgulho vareiro, o dia em que os teus verdadeiros filhos nunca mais te deixam, o dia que vais ter o TEU GRANDE PROGRAMA DE FESTAS FEITO PELOS VERDADEIROS ESPINHENSES.

CADETE DUARTE

A MEDICINA E O ABORTO (5)

«AJUDAMOS A VIVER E NÃO A MATAR»

— AFIRMOU-NOS O DR. ALBERTO CUSTÓDIO

Desde há algumas semanas que o nosso jornal tem vindo a abordar, junto de médicos ginecologistas e obstetras, de Espinho, o problema da Medicina e o Aborto, tema cada vez mais actual, se pensarmos no número crescente de casos que, continuamente, nos chegam a conhecimento através das notícias dos jornais.

Continuando pois a nossa série de trabalhos sobre a «Medicina e o Aborto», procurámos o dr. Alberto Custódio que, amavelmente, aceitou a responder a algumas das nossas questões.

Assim, começámos por perguntar a Alberto Custódio qual a diferença entre o aborto e a contracepção:

«Antes do mais quero esclarecer que não sou especialista mas apenas interno de Obstetria, só terminando esse internato no fim do corrente ano. Quanto à sua pergunta, pois o aborto é uma interrupção da gravidez, quer espontânea, quer provocada, até 20 semanas de gestação, enquanto a contracepção é um método, e há os mais variados de evitar a fecundação».

Quantos a esses contraceptivos — quisemos saber — vai sendo lugar comum dizer-se que não há um anovulatório ideal. Será verdade que todos são abortivos?

«Dentro dos conhecimentos actuais, a pílula de microdosagem tem mais probabilidade de ser abortiva na medida em que não pode inibir a ovulação permitindo assim a contracepção e impede o desenvolvimento do embrião por inibir a sua implantação na mucosa uterina».

Mas há o anovulatório ideal, sem efeitos secundários?

«Até agora, nenhum anovula-

tório deixou de apresentar efeitos secundários desagradáveis e não há nenhum que seja ideal».

Porquê então a comercialização sem receita médica e como explicar que, o mesmo anovulatório provoque tão diferentes reacções de mulher para mulher?

«Em primeiro lugar os organismos das mulheres diferem uns dos outros pelo que logicamente os comportamentos serão os mais diversos e em segundo lugar os anovulatórios vão ter influência no equilíbrio hormonal e nem todos estão aptos a reagir favoravelmente».

«No que diz respeito à venda dos anovulatórios, temos de partir do princípio de que todo o medicamento deve ser vendido sob receita médica, no entanto julgo que há de facto uma certa facilidade em adquiri-los. Acontece, no entanto, que ainda não há no nosso País uma verdadeira campanha de esclarecimento e orientação sobre o planeamento familiar e daí o conselho do melhor método anticonceptivo a usar, pelo que algumas mulheres, as que pretendem usar anovulatórios, recorrem ao seu médico assistente para uma orientação e outras aconselham-se, como é comum dizer-se, com a vizinha do lado».

Saindo agora um pouco desta conversa «técnica», e tendo sido nossa intenção ao realizar esta série de trabalhos, procurar esclarecer os nossos leitores sobre as soluções, ou possíveis soluções, para o problema, difícil e melindroso, do aborto, gostaríamos de saber como se poderia, na sua opinião, resolver a problemática do aborto?

«O único meio ao alcance do

médico no sentido da resolução do problema do aborto, julgo que será o perfeito esclarecimento das mulheres no que diz respeito à sua anatomia e fisiologia, instruir devidamente tanto as mulheres como os homens no uso de métodos anticonceptivos».

«Terminar a gravidez», «interromper a gravidez», «contracepção retroactiva» são um malabarismo verbal, por detrás do qual as pessoas se escondem. «Aborto provocado» é, em nossa entender a expressão mais correcta. «Matar a vida no ventre materno», «Matar o feto», ou melhor, «Matar a criança por nascer» traduzem o facto e são maneiras de dizer, mais honestas e exactas.

O «assassinio clínico» implica um juízo sobre todos os conhecimentos que se possuem hoje sobre a humanidade da criança que vai nascer, e é um homicídio voluntário. Este o pensar de tantos autores pouco habituados a tratar as coisas pelo seu nome real. A palavra «Matar» não é susceptível de juízos acomodaticios.

A «eutanásia pré-natal» não deixa dúvidas a ninguém quando se refere à morte de uma criança por nascer, motivada por deficiência. A eutanásia «morta por misericórdia» significa matar um ser humano incapacitado ou deficiente. Não tenhamos dúvidas, quando aplicada a crianças, é infanticídio.

Resumindo: o aborto mata crianças, a eutanásia mata doentes. Quem lhe oferecer, dizer-nos sobre este assunto?

«Como médico apenas lhe posso responder da seguinte maneira: o médico foi formado para ajudar a viver e não a matar».

EM OLIVEIRA DE AZEMÉIS

ENCONTRO NACIONAL DE CINEMA NÃO PROFISSIONAL

Vai realizar-se em Oliveira de Azeméis, nos dias 28, 29, 30 de Junho e 1 de Julho, o Encontro Nacional de Cinema Não Profissional, uma iniciativa anual da FPCA — Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais, este ano com organização a cargo da ARCA. As sessões, em que serão apresentados publicamente os filmes concorrentes, decorrerão no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários desta vila, a partir das 21.30 horas.

O Encontro deste ano integra-se nas comemorações do A.I.C. e, por isso, para além dos habituais prémios para os melhores filmes apresentados, será ainda premiado o melhor trabalho sobre a criança.

Por outro lado, a organização está a ultimar os pormenores da realização duma manhã infantil,

com filmes de animação (e a colaboração de nome(s) bem conhecidos da 7.ª arte nacional) e canções infantis. Finalmente e ainda neste âmbito, serão projectados durante (paralelamente) ao Encontro, alguns dos melhores filmes de amadores sobre a criança, uma Retrospectiva Infantil para que já estão a ser recolhidos os filmes.

O Júri de Encontro já está constituído e será formado por: Henrique Alves Costa — crítico de cinema;

A. Roma Torres — crítico de cinema;

Ilse Losa — escritora;

F. Gonçalves Lavrador — crítico e ensaísta;

A. Oliveira Marques — dirigente cineclubista; (para além destes fará ainda parte do Júri, o delegado da FPCA).

NECROLOGIA

MARIA AURORA DO COUTO CAPELA

Com a idade de 46 anos, faleceu no lugar da Estrada - Anta, a sr.ª D. Maria Aurora do Couto Capela, esposa do sr. Fernando da Silva Couto (Fernandel).

A extinta era mãe da menineta Maria Aurora do Couto Capela e do jovem Carlos Alberto Capela da Silva e irmã dos srs. António, Avelino e eng.º Joaquim Domingos, Sá Ferreira Capela.

GRACINDA GOMES PEREIRA

Na freguesia de Silvalde, finou-se no dia 13, a sr.ª D. Gracinda Gomes Pereira, com 81 anos, viúva de José Rodrigues de Cerqueira.

GRACINDA PEREIRA JOAQUINA

Com 88 anos, faleceu no lugar do Monte, em Paramos, a D. Gracinda Pereira Joaquina, viúva de José Gomes de Oliveira.

AVELINO MARINHEIRO DOS SANTOS

No dia 15, com 51 anos, faleceu o sr. Avelino Marinheiro dos Santos, residente no lugar do Souto, em Silvalde.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 46/79

ARTUR PEREIRA BARTOLO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO:

Faz público que por deliberação desta Câmara tomada em reunião ordinária realizada em 7 do corrente, foi deliberado passar a aplicar na área deste Município o seguinte regulamento para a venda ambulante, aprovado pela Assembleia Municipal em Sessão extraordinária de 1 do corrente, o qual entrará em vigor no dia 8 do próximo mês:

ARTIGO 1.º — Os indivíduos que exerçam a venda ambulante no Concelho de Espinho, devem observar as disposições do Decreto-Lei n.º 122/79 de 8-5-79 e das que lhe servirem de complemento.

ARTIGO 2.º, 1 — Para exercer a actividade de vendedor ambulante no Concelho de Espinho é necessário ser portador do respectivo cartão emitido pela Câmara Municipal de Espinho.

2 — Para a concessão e renovação desse cartão deverá ser apresentado na Câmara Municipal, requerimento elaborado em impresso próprio onde conste sempre, para além da conveniente identificação dos interessados, a indicação da situação pessoal destes no que concerne à sua profissão actual ou anterior, habilitações, emprego ou desemprego, invalidez ou assistência, e composição, rendimentos e encargos do respectivo agregado familiar.

3 — Deverão os interessados para além de outros documentos exigidos por Lei, apresentar ainda:

a) — Autorização prévia da Direcção Geral da Coordenação Comercial, para o exercício do comércio, exigida no Decreto-Lei 247/78, de 22 de Agosto;

b) — Duas fotografias;

c) — Quando se trate de venda de produtos alimentares o respectivo boletim de sanidade.

ARTIGO 3.º, 1 — Será dispensada da utilização do tabuleiro imposto pelo Art.º 3.º do Decreto-Lei 122/79 de 8-5-79, a venda ambulante de produtos ou géneros que não se harmonizem com esse tipo de exposição e venda, tais como balões, tremoços, etc..

2 — Para estes efeitos as tradicionais canastras das peixeiras são tidas como tabuleiros.

3 — De qualquer modo os vendedores deverão exhibir em local bem visível o nome, morada e número do cartão.

ARTIGO 4.º, 1 — É proibida a venda ambulante:

a) — Em dias de «MERCADOS MUNICIPAIS» e «FEIRA» em locais situados a menos de 100 metros daqueles e a menos de 50 metros das Igrejas ou Templos, das paragens dos autocarros, dos cinemas, das Casas de Saúde, dos parques infantis, da Câmara Municipal, das entradas dos cemitérios, dos recintos desportivos, do Hospital, das passagens de nível, do Campo da Avenida em dias de jogos, do Campo de Touros em dias de corrida e dos estabelecimentos de Ensino em dias de aulas, e no Largo da Graciosa, na Rua dezanove entre as Ruas dois e vinte, na Avenida oito entre as Ruas dezassete e vinte e três, na Rua oito entre as Ruas dezanove e vinte e cinco, na Rua sessenta e dois deste o Largo da Graciosa até à Rua quinze e na Avenida vinte e quatro;

b) — Nos dias em que se encontrem encerrados no Concelho os estabelecimentos fixos do mesmo ramo de actividade;

c) — Nos períodos que antecedem ou ultrapassam uma hora, respectivamente, a abertura e o encerramento dos estabelecimentos fixos do mesmo ramo, exceptuando-se o encerramento para o almoço.

2 — Exceptuam-se do estabelecido no n.º 1 deste Art.º, as padarias, leiteiras e peixeiras de venda ao domicílio (quando vendedoras ambulantes), os fotógrafos «à lá minuta», vendedores de balões e viraventos, e em festas e romarias também as vendas de quinquilharias, brinquedos e jogos e de doçarias.

ARTIGO 5.º, 1 — A venda ambulante de doces, pastéis, frituras e em geral comestíveis preparados, só será permitida quando esses produtos forem confeccionados, apresentados e embalados em condições higio-sanitárias adequadas, nomeadamente no que se refere à sua preservação de poeiras e de qualquer contaminação mediante o uso de vitrinas, matérias plásticas ou de quaisquer outras que se mostrem apropriadas, devendo ser apreendidos aqueles que se verifique não obedecerem ao referido condicionamento. (Igual ao projecto proposto pela Câmara).

2 — Na embalagem ou acondicionamento de produtos alimentares só pode ser usado papel ou outro material que ainda não tenha sido utilizado e que não contenha desenhos, pinturas ou dizeres impressos ou escritos na parte interior.

ARTIGO 6.º, 1 — O registo de vendedores ambulantes que se encontrem autorizados a exercer a sua actividade na área do Concelho deverá ser efectuado em livro próprio na Secretaria da Câmara, do qual deverão constar, além do mais, o nome e mais identificação do requerente, a data da entrada do requerimento a pedir o cartão e a data do seu deferimento e bem assim todos os elementos constantes do cartão passado.

2 — Logo que dê entrada um requerimento, será iniciado o registo no livro e será cancelado com a nota de «INDEFERIDO» e a data, quando for o caso.

3 — Com base no registo onde será feita anotação e o requerimento escrito do interessado, poderá ser passada 2.ª via do cartão que se considere justificadamente perdido, ou inutilizado.

Será apreendido o original que venha a ser recuperado o que se anotar também no registo.

ARTIGO 7.º — As infracções ao disposto no Dec. Lei 122/79 de 8-5-79 e ao presente REGULAMENTO, serão punidas nos termos do Art.º 22 do referido Decreto-Lei.

No entanto a venda ambulante em dias de mercados Municipais e feira, em locais situados a menos de 100 metros daqueles, será punida com as seguintes multas, aplicadas dentro do período de validade da respectiva licença:

a) — Primeira infracção	200\$00
b) — Segunda infracção	500\$00
c) — Terceira infracção	1 000\$00
d) — Quarta infracção	2 500\$00

ARTIGO 8.º — Serão apreendidos os instrumentos de contravenção, móveis ou semoventes e mercadorias, até que a respectiva multa seja paga, no caso de venda de produtos proibidos pela lista a que se refere o Art.º 7.º do Decreto-Lei 122/79, bem como nos casos referidos no n.º 2 do Art.º anterior.

ARTIGO 9.º — A Câmara Municipal fornecerá aos interessados, um exemplar do Decreto-Lei 122/79 de 8-5-79 e do presente regulamento, sempre que para tal solicitada e mediante o pagamento do respectivo custo.

Para constar e devidos efeitos se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Espinho e Paços do Concelho, 11 de Junho de 1979.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
(Artur Pereira Bartolo)

PRECISA-SE

Se és jovem, se tens prática administrativa de escritório, se conheces a palavra responsabilidade, se queres um emprego de futuro, em Espinho, envia curriculum detalhado a este jornal ao n.º 991.

O PAÍS EM POUCAS LINHAS

Ao que parece em condições que não se poderão considerar óptimas para o nosso País, lá foi assinado com o governo americano mais um acordo sobre a Base das Lages, nos Açores. Enquanto nós cedemos o terreno, os americanos comprometem-se a pagar pela sua utilização, até 1983, a quantia de 3 milhões de contos, em ajuda militar, bens e serviços, e 4 milhões de contos em dinheiro que serão aplicados no desenvolvimento sócio-económico dos Açores.

Nós por cá, no continente, já nem queríamos tanto. Bastava que o governo aplicasse em cada região metade do dinheiro que delas tira em divisas de exportação e impostos. Se assim fosse, que bem estaria Espinho...

★

Os comboios vão voltar a parar. Desta vez, os portugueses vão estar 48 horas sem composições ferroviárias o que, se atendermos ao elevado número de trabalhadores que só dispõem deste meio de transporte para se deslocarem para os seus empregos, irá constituir um excelente motivo de desculpa para não se assinar o ponto e, pior ainda, traduzirá elevadíssimos prejuízos à economia nacional.

Agora pergunta-se. Se o governo foi tão rápido, não há muito tempo, a resolver a greve dos telefonistas, porque não aplica agora, e justificadíssimamente, a mesma política, para a greve dos comboios?

Será que nos casos o governo trabalha a diesel e noutros a vapor?

★

Amanhã, será noite de S. João em inúmeras terras do nosso País. Em Espinho, a data vai passar ignorada. Também não admira. Manjericos, em Espinho, há-os todo o ano...

★

Em Braga, no último fim-de-semana, o PCP levou a efeito a sua «Festa da Alegria». Álvaro Cunhal botou o discurso do costume, gritaram-se as coisas do costume, insultaram-se as pessoas do costume, e ouviram-se as cantigas do costume cantadas pelos artistas do costume.

Só é engraçado que, num País, como o nosso, em que o aumento do custo de vida aumenta assustadoramente, não há casas, o desemprego atinge números impressionantes, a assistência médica é deficientíssima, o ensino uma desgraça, os preços das coisas não param de subir, o PCP tenha chamado ao seu comício de Braga a «Festa da Alegria».

Alegria de quê?...

★

No último congresso do PSD ficou decidido que este partido se aliará, eleitoralmente, ao CDS e ao PPM. Frente eleitoral que, certamente, irá dar muitas dores de cabeça aos socialistas. Excepto, claro, aqui em Espinho.

Em Espinho, o namoro durante o I Governo Constitucional entre o P.S. e o C.D.S., e que deu em casamento no II Governo, não haverá divórcio entre centristas e socialistas. Pois se até já têm um filho que dá pelo nome de MDP/CDE?!...

DIVAGANDO

POR ADELINO PAIVA

Por nos ter sido completamente impossível inseri-lo na nossa edição de última sexta-feira e dada a sua actualidade e importância do tema tratado, publicamos hoje na íntegra este artigo que o dr. Adelino Paiva enviou para o número comemorativo da elevação de Espinho a Cidade.

Foi-me amavelmente solicitada a minha colaboração para este número comemorativo do nosso Jornal, atendendo ao facto de, em tempos idos, ter sido o mais modesto dos seus colaboradores.

Aceitei de bom grado, até pelo prazer pessoal que isso me deu, transportando-me a esses tempos ainda de estudantes em que semanalmente vertia para o papel algumas das ideias ou pensamentos que povoavam o meu espírito.

Tempos difíceis esses, na vida da Defesa, numa altura em que esta se mantinha de pé graças à coragem, tenacidade e espírito de sacrifício de um Homem com quem tive o prazer de privar e que me distinguia com a sua amizade.

Homem que criou uma obra e a manteve de pé, quase que sozinho, durante largas dezenas de anos. O seu espírito de bairrismo, o seu amor à nossa terra, não podem ser postos em causa.

Refiro-me, como é evidente, a Benjamim da Costa Dias, a quem ainda não vi ser prestada a homenagem que me parece merecer. Nunca é tarde, porém, pelo que espero ainda um dia vê-la concretizada.

Pôs-se-me, desde logo, um problema: que assunto deveria versar? Pois se há tantos neste momento, que atraem a atenção de todos nós!

A criança, por exemplo. Quantas palavras têm sido escritas, este ano, sobre a criança? Quantas ideias bonitas têm sido ventiladas a propósito da criança?

Qualquer Pai assume uma responsabilidade tremenda ao pôr uma criança no Mundo. Perante si aparece um ser totalmente indefeso, qual bocado de barro que ele, paciente e carinhosamente, deverá ir moldando preparando-a para a vida, preparando-a para ultrapassar os inúmeros obstáculos que, pelos anos fora se lhe irão deparar.

Mas o trabalho dos Pais, só por si, não é suficiente. Por mais cuidados que cada um tenha, não há possibilidade de qualquer Pai ter sobre os seus filhos permanentemente estendidas as asas da sua protecção. Mais cedo ou mais tarde, as crianças terão que se começar a integrar num outro meio ambiente que lhes é, em tudo, estranho.

É o que acontece, por exemplo, na escola. E aí aparece um outro trabalho fundamental, o do professor primário, autêntico segundo pai de todos os seus alunos.

Mas mesmo isso ainda não é suficiente, uma vez que a criança, à medida que se vai desenvolvendo, se irá integrando, cada vez mais, na sociedade que a rodeia. E será que a sociedade estará à altura de as receber e de as acompanhar?

Aí o papel é de nós todos, pelo que, desse modo, eis-nos transportados a uma situação em que cada um é também responsável pelos filhos dos outros. Quantos estarão preparados para uma tarefa de tanta responsabilidade?

Comemoramos o Ano Internacional da Criança, o que, só por si, já é sintomático. Ou será que em todos os anos, em todos os meses, em todos os dias, a criança não deveria estar sempre presente no espírito de todos?

Poderíamos também falar no crescendo da criminalidade que campeia pelo nosso País e que se torna cada vez mais assustadora. A liberdade é um conceito bonito e, em absoluto, imprescindível, em qualquer sociedade que se queira civilizada. Mas também se torna um conceito extremamente peri-

goso, na medida em que a liberdade traz, intimamente a si ligado, o conceito de responsabilidade. Quantos conseguem ter sempre presente esta íntima ligação do binómio liberdade-responsabilidade?

A criminalidade avança, é um facto. Mas mais terrível que isso é o constatar-mos como ela se desenvolve cada vez mais entre as camadas jovens. E cá estamos, deste modo, reportados de novo ao tema de início tratado.

Quantos desses jovens delinquentes tiveram a rodeá-los na sua infância um ambiente são e propiciador de um perfeito desabrochar das suas qualidades? A quantos foram proporcionadas as indispensáveis condições para uma ideal integração na sociedade em que vivem?

Aparecem como criminosos, a quem a sociedade, que os não soube receber, agora repudia. Se formos, porém, analisar todos esses casos, veremos que, na sua grande maioria, eles não passam de vítimas, para quem deveria estar montado um sistema de recuperação que, na maior parte dos casos, não funciona. A justiça deveria ser mais preventiva que repressiva, até porque, esta última, teoricamente destinada a reparar a falta cometida, ainda irá provocar em tais delinquentes efeitos negativos.

Poderíamos ainda falar da grande perturbação que agita presentemente a vida dos portugueses, a quem montes de promessas têm sido feitas, a maior parte das quais não passaram disso mesmo: simples promessas, destinadas a comprar a sua adesão, a sua convívência, ou o seu silêncio.

Há muita falta de verticalidade

no ambiente político português. Vemos hoje os mesmos homens — ditos políticos — dizer uma coisa que amanhã perante uma mudança de situações, se apressam a desmentir. Vemos homens — ditos políticos — a apregoarem o seu desapego ao poder e a sua intenção de colaborarem com quem o detém, para, logo de seguida, iniciarem o seu combate para deitar abaixo quem comanda, de modo a reocuparem o seu lugar. Vemos homens — ditos políticos — a faltarem-se mutuamente ao respeito, muitas vezes por questões pueris, inclusive, nas próprias discussões num Órgão de Soberania que deveria merecer o seu respeito, como é o caso da Assembleia da República.

Não sou, nunca fui, nem nunca pretendo ser político. Falo como português, a quem estas coisas também ferem e certo, como estou, de que, como eu, pensam milhares de compatriotas meus.

É isto a política, a quem já alguém qualificou de verdadeira arte? Parece-me bem que não.

Estou a escrever estas linhas e a ouvir rádio, velho companheiro desde os meus tempos de estudante.

Acabo de ouvir anunciar o falecimento de um grande escritor, Joaquim Paço d'Arcos. Há homens que, pela sua obra, não deviam morrer. Resta-nos, porém, a certeza de que a sua obra, quando verdadeira e válida, não morrerá nunca.

A vida continua; e nós, entretanto, vamos procurando sobreviver.

Lisboa, 10 de Junho de 1979.

Adelino Paiva

CASINO

DE

espinho



★ MÚSICA DE BAILE

Pelos afamados Conjuntos
SAMBA 4
AFTER LOVE

★ RESTAURANTE - BOITE

ESMERADO SERVIÇO
SEGUIDO DE BAILE DE VARIEDADES

★ VARIEDADES

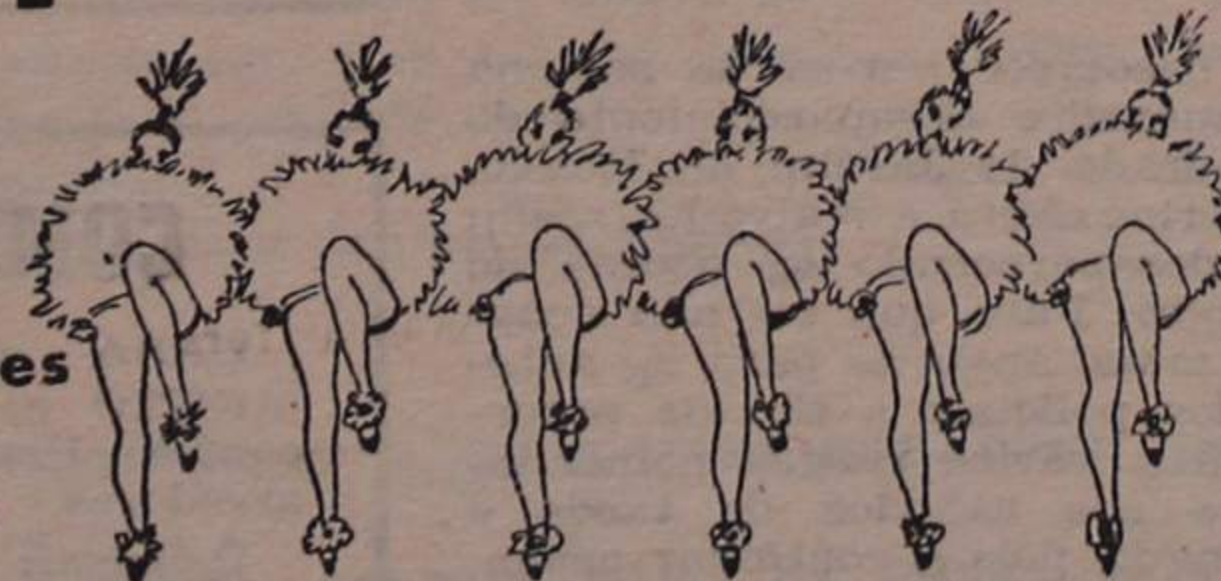
- CASINO BALLET
Ballet Inglês
- DUO NOVE
Acrobatas Húngaros
- CAROLINA
Cançonetista Portuguesa



jantares
concerto

slot machines

cine teatro



ONDE O NORTE SE DIVERTE • Tel - 920238

TOME UMA MEDIDA INTELIGENTE

ASSINE «DEFESA DE ESPINHO»

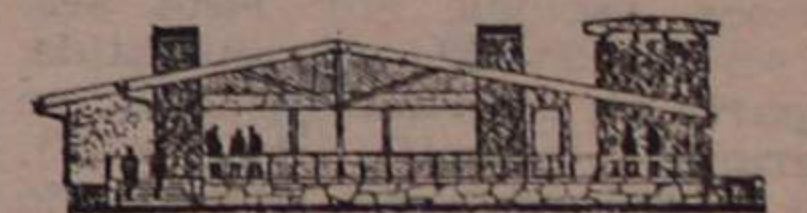
Conforme o seu caso envie-nos a quantia constante no quadro abaixo em dinheiro, cheque, ou vale do correio, e receba em sua casa, comodamente, durante um ano, o nosso jornal.

Se é espinhense, tem o dever, e a obrigação, de ler «Defesa de Espinho». Se não é, leia o nosso jornal e sinta a pena de não ser. Assinar o «Defesa de Espinho» é dar mais força à nossa razão.

Preços de Assinatura Anual V. Aérea V. Normal

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes ...		312\$00
Angola e Moçambique ...	598\$00	379\$00
Austrália, África do Sul, Rodésia, U.S.A. e Venezuela ...	884\$00	572\$00
Brasil ...	884\$00	572\$00
Alemanha e Luxemburgo ...	884\$00	572\$00
Macau ...		379\$00
Colombia ...		572\$00
França ...		572\$00
Espanha ...		572\$00

ÉM ESPINHO



ONDE A TERRA ACABA E O MAR COMEÇA FICA A

CABANA

Restaurante — Snack — Discoteca

PRAIA DA SECA — TELEFONES, 921322 e 921966
APARTADO 143 — ESPINHO

SALÃO DE FESTAS PARA CONFRATERNIZAÇÕES

Reservado aos domingos e feriados para convívio dançante da juventude
Encerrado às terças-feiras para descanso do pessoal excepto nos meses de Julho e Agosto.

AS «FESTAS» DA CIDADE E A INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA BALNEAR

No passado dia 16, Feriado Municipal, tiveram lugar as chamadas «festas» da cidade, ocorrendo simultaneamente a inauguração da época balnear.

Formaturas das duas corporações de bombeiros cidadãos estiveram presentes na Praça do Município ao hastear das bandeiras nacional e da cidade, ouvindo-se o toque de continência pela fanfarrinha dos Voluntários de Espinho.

Finda esta cerimónia, bombeiros com o seu corpo de nadadores-salvadores equipados com dois barcos pneumáticos e todo o material inerente, acompanhados de ambulância dirigindo-se à praia para inaugurar a época balnear, acto que foi assistido pelo presidente e vereadores da nossa Edilidade.

Tratou-se de efectuar várias experiências de salvamento simulado, para dar uma ideia dos recursos técnicos e humanos que dispõem a respectiva secção dos Voluntários de Espinho.

À tarde, ainda integrado no dia da cidade, teve lugar um concerto musical pela Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Espinho, num coreto instalado pela Comissão de Turismo, no Largo da Graciosa, sem os necessários requisitos, quer de acomodação do auditório apreciador, quer de acústica, muito prejudicada pela «nortada» que se fazia sentir e, simultaneamente, pelo constante tráfego rodoviário, que provocava barulho ensurdecedor.

Mesmo assim, os vários números do reportório foram vivamente aplaudidos e ficou a saber-se que para ser possível concretizar este concerto, várias individualidades (que não citamos nomes para não ferir a sua susceptibilidade) cotizaram entre si importância suficiente para custear a vinda dos executantes, pois, caso contrário...

À noite, na praça de toiros e organizado pelo pessoal da referida praça, de colaboração com a Sociedade do Campo Pequeno, sua concessionária, teve lugar um primoroso espectáculo de variedades.

Eis, assim, o que foram as «Festas da Cidade de Espinho».

Convívio da Rádio Renascença NA QUINTA DO SEMINÁRIO-CUCUJÃES

Para demonstrar o seu apoio à Rádio Renascença, um grupo de amigos daquela estação emissora resolveu realizar um Convívio de solidariedade na quinta do Seminário das Missões, nos próximos dias 7 e 8 de Julho.

Ninguém ignora o papel importante que a R.R. tem desempenhado, ao longo de 40 anos e particularmente nos últimos tempos, em Portugal. Por isso, a Comissão Organizadora do Convívio espera a adesão entusiasta de muitos a esta iniciativa.

O programa será o seguinte: Dia 7 de Julho: 15.00 horas — Abertura do convívio—Momento da Criança (Sessão de variedades a cargo das crianças das catequese, escolas, etc. Esta sessão será gravada e transmitida, em parte na semana seguinte, no Programa Infantil da R.R.). 18.30 — Transmissão directa do do terço rezado no local de convívio.

Dia 8 de Julho: Das 9h. até

às 10.45—Quermesse com objectos oferecidos pelo Comércio e Indústria da Região.

11.00—Missa Campal transmitida directamente pela Rádio.

12.05—Mensagens

13.00—Abertura dos farnéis e confraternização.

15.00—Sessão de Variedades com a colaboração de artistas e grupos que se oferecerem, até ao dia 4, para actuar.

A Comissão de Convívio R.R. agradece às catequese, escolas, artistas e grupos que desejem colaborar nas sessões de variedades dos dias 7 ou 8 o favor de lhes comunicar a sua adesão o mais cedo possível.

Apelam ainda para a «generosa e entusiasta colaboração das firmas comerciais e industriais» para a Quermesse.

Para qualquer assunto relativo a este Convívio dirija-se a Comissão do Convívio R.R.—Telef 23455 ou 23043 — Seminário das Missões — Cucujães.

...E POR AÍ VIZINHO COMO VAI ISSO?

NAS CALDAS DE S. JORGE ...AINDA HÁ MUITO POR FAZER

Mais uma época balnear se iniciou, no passado dia 1, e mais uma vez se vai começar a ver uma movimentação diferente na terra.

É uso dizer-se que «água mole em pedra dura tanto dá até que fura» e o adágio aplica-se bem às Termas de S. Jorge. Este ano a concessionária decidiu-se por introduzir alguns melhoramentos e alguns de bom significado.

Algo se fez para melhorar a comodidade dos aquistas: aquisição de cadeiras estofadas para o interior das instalações; alcatifamento e instalação de aquecimento em duas salas de estar depois dos tratamentos; alcatifamento dos consultórios médicos e novo mobiliário; alcatifamento e balcão na sala-de-espera para as consultas; cafetaria para serviço de pequenos almoços, café e refrigerantes. Tudo isto, mais a nova caldeira que arruma de uma vez por todas a dor de cabeça que era a falta de vapor, mais a instalação eléctrica nova, mais os melhoramentos nas salas de tratamento das vias respiratórias superiores, tornará possível um melhor acolhimento a quantos vierem à procura de melhores para os males que os apoquentem.

No exterior algo se fez também: fez-se um parque infantil novo que merece bem o nome; é um bom local de diversão das crianças e que haja o bom senso por parte dos maiores. E que aquilo foi feito para gente até 10 anos; ajardinou-se o outro sector do parque e fica vedado o acesso a veículos motorizados; o parque será um local onde as pessoas se possam sentir calmas sem perigo de serem incomodadas pelo vaivém dos veículos. É pena que as árvores tenham sido tão «depenadas» dos seus ramos. Pretendia-se que fossem só podadas, mas... «Este ano quase não haverá sombra no parque e é pena, arranjou-se o parque de estacionamento no terreno junto ao lago; limpou-se bem o rio e foram adquiridos 6 novos barcos em fibra; vai ser instalado um bar novo na ilha e esperamos que seja equipado devidamente e que proporcione condições de funcionamento durante todo o ano; arranjou-se a zona a sul da ilha, dando-se-lhe um aspecto mais decente e que pode proporcionar local de repouso debaixo das árvores; enfim, fez-se mais este ano do que em vários anos atrás.

Mas... não ficou tudo feito, longe disso. Ficou sem construir a cisterna de armazenamento de água termal, nem se avançou na pesquisa de novo caudal; não se vedou o átrio, o que transformaria aquele local numa óptima sala-de-estar para os aquistas e não só; não se arranjou o jardim Dr. Carlos Ribeiro.

A cisterna deverá ser construída durante a época (não irão lá deixar ficar aquele buraco), mas não pode ser descurada a pesquisa de mais caudal. As termas não podem correr o risco de terem de interromper os tratamentos por falta de água e sem ela, de nada valem melhoramentos e propaganda, angariadores de mais frequência.

Espera-se, todos, aquistas e Sãojorgenses, que a equipa clínica que para cá vier seja coesa, cumpridora, devotada, interessada pela boa evolução das termas e não surja cá a «avé» que teve, no ano passado, a pouca vergonha de desaconselhar os trata-

mentos nas nossas termas, indo ao ponto de perguntar às pessoas «se não tinham quarto de banho em casa para virem tomar banho a S. Jorge» e «trabalhador» ao ponto de «consultar» 64 passagens em 3 horas e meia. Boas termas merecem bons médicos e não caçadores de preços de consultas.

O pessoal foi reforçado e manifestou vontade de corresponder ao reforço da concessionária, desempenhando as funções com dedicação. Assim se espera. Voltaremos a este tema.

Pinto da Silva

(In «Coreio da Feira» — 15-6-79)

EM OLIVEIRA DE AZEMEIS

...Para quando a «variante»?!

É por todos reconhecida a imperiosa necessidade da criação duma «Variante» à E.N. 1, que atravessa a nossa vila e lhe causa ambiente pouco dignificante e nada condizente com os naturais desejos dos oliveirenses.

Todavia, não é somente «mau ambiente» que esta insólita situação cria. Por vezes (quantas vezes!...) o perigo é iminente, não só por serem aquelas ruas de intenso tráfego de peões, pois que lhes são adjacentes importantes casas comerciais, mas também porque o trajecto é pouco próprio a tão volumoso movimento.

Há dias, um acontecimento inesperado evidenciou a necessidade manifesta de uma «Variante». Como a gravura que ilustra este escrito fielmente mostra, uma vez mais um auto pesado de carga não conseguiu atravessar a vila. O acaso não permitiu que algo de mais grave se registasse. Todavia, a nossa visão é susceptível de perceber o que de muito funesto ali poderia ter acontecido.

Este, mais um caso a evidenciar a necessidade premente de uma «Variante» à E.N. 1.

Um caso mais que vem exigir das autoridades competentes olhem mais avidamente o projecto. É a integridade física dos oliveirenses que está em causa!...

Em Esmoriz ... é desolador

JARDIM DO ROSSIO

É desolador ver-se de semana a semana, o desaparecimento do empedrado do Jardim do Rossio. Por brincadeira e malvadez assim vão desaparecendo as pedras do seu piso. Para que tal não aconteça mais, apela-se para as autoridades policiais a fim de procederem a várias rusgas nomeadamente aos sábados de tarde e domingos, pois a continuar assim, em breve tudo estará destruído.

Tito

(In «A Voz de Esmoriz»)

Em Mozelos ... falta civismo

Continua a verificar-se que indivíduos de péssima formação moral acham por bem mutilar as árvores da Praça, arrancando-lhes os ramos, partem os bancos all existentes e ainda os globos dos candeeiros de iluminação pública.

Esses tipos estão mesmo a precisar de uma espécie de «esquadra da morte». Dizemos espécie, porque não é caso realmente para matar alguém. Mas uns acoites bem aplicados não lhes faziam mal nenhum.

(In «Coreio da Feira» — 15-6-79)

Matos Monteiro & Filho, Lda.

Certifico que, por escritura de 30 de Março de 1979, lavrada a fls. 104 v.º e 105 do livro de notas para escrituras diversas n.º 2 - F do Cartório Notarial de Espinho, foi rectificada a escritura de constituição de sociedade outorgada no dia 26 de Outubro de 1978, lavrada de fls. 62 v.º a fls. 64 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 4 - E do 4.º Cartório Notarial do Porto, no sentido de que a sociedade adopta a firma de **Matos Monteiro & Filho, Lda.**, e não como na mesma se disse, e em virtude desta rectificação o corpo do artigo 1.º do pacto social que rege a dita sociedade passa a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a firma de **Matos Monteiro & Filho, Lda.**, tem a sua sede na Avenida Vinte e Quatro, 1001, desta cidade de Espinho, e durará por tempo indeterminado, com início na data da sua constituição.

(Está conforme o original.)

Cartório Notarial de Espinho, 31 de Março de 1979.

O Ajudante

José dos Santos Sil

VENDE-SE

CASA DE MADEIRA, sita na Praia de Esmoriz, em frente à Capela, com varandas, sala, banho, cozinha, 5 quartos e arrumos. Trata-se na Rua de Salgueiros, 651, telef. 485 356 — PORTO.

COMPRA-SE

CASA OU APARTAMENTO devoluto, até 800 contos. Espinho, Porto ou arredores.

Resposta por carta para: Avenida 24 n.º 741-1.º - A — ESPINHO.

LUSOTUFO

TAPETES • CARPETES • ALCATIFAS

Telefone, 72005

CORTEGAÇA



DESPORTOS



APURAMENTO DO CAMPEÃO DA II DIVISÃO

ESPINHO, 4 — PORTIMONENSE, 0

Jogo no campo da Avenida sob a arbitragem do bracarense, sr. Azevedo Duarte.

ESPINHO — Gaspar; Coelho, Pinto Ribeiro, Gonçalves I e Raul; João Carlos (Sabença), Parra e Sobral; Mória (Vitorino), Reis e Canavarro.

PORTIMONENSE — Pinhal; César, João Cardoso, Sota e Viola (Nelson Moutinho); Paulo César, Almiro e Fernando; Paulo Campos, Nelson Fernandes e Diamantino.

Ao intervalo 1-0. Marcadores: Mória (2 m), Reis (53 m), João Carlos (70 m) e Canavarro (71 m).

Cartões amarelos: Almiro, João Carlos e Gonçalves I.

Apesar da alta temperatura que no campo da Avenida se fazia sentir no domingo transacto, a equipa, dos tigres deu ao público presente um excelente espectáculo de futebol e de golos, cuja soma, poderia, sem qualquer favor, ser mais substancial, já que as oportunidades desperdiçadas sucederam-se e dariam lugar à maior goleada de sempre.

Ficamos com uma magnífica impressão dos espinhenses que provavelmente, se a sorte os não desamparar, terão ensejo de con-

quistar ineditamente o campeonato da 2.ª divisão.

Amanhã, sábado, deve realizar-se nesta cidade o encontro entre o Sporting de Espinho e U. de Leiria, que não é de desperdiçar, pois os locais poderão rectificar o resultado e continuar a liderança da «poule» de apuramento do campeão.

Estamos convencidos que se conseguirmo-nos desembaraçar do U. de Leiria, com um resultado contundente, conquistaremos no domingo seguinte, em Portimão o tão almejado título.

F. C. DO PORTO CAMPEÃO FOI S. JOÃO ANTECIPADO



O que se previa há algumas semanas, confirmou-se no último domingo, às 19 horas: o F. C. do Porto revalidou o título de campeão nacional de futebol da primeira divisão.

Foi a loucura, o delírio, a explosão. Um autêntico S. João antecipado que levou à baixa da cidade do Porto milhares de portistas que, com buzinas, bandeiras, bombos, ou apenas a garganta, deram largas à sua alegria pela noite fora.

E, entre esses milhares que não só encheram o

Estádio das Antas como, até altas horas, gritaram o seu entusiasmo, estiveram muitos espinhenses adeptos do Futebol Clube do Porto.

Este ano, ainda não houve um grande dilema, nas para o próximo, com o Espinho na primeira divisão, como será?

Para que lado irão cair os muitos espinhenses que vimos no último domingo com a bandeira do Porto na mão?...

ATLETISMO

Disputaram-se no passado fim-de-semana (sábado à tarde e domingo de manhã) os Campeonatos Nacionais de Juniores Masculinos e Femininos, no Estádio Nacional e na Luz, respectivamente.

O S.C.E. esteve presente com 10 atletas (6 masc. e 4 f.m.) e com o respectivo treinador (prof. Jorge Ramiro).

António Leitão esteve mais uma vez em evidência ao vencer com todo o vulto os 3000 metros e ao estabelecer um novo máximo nacional na categoria, nos 2.000 metros obstáculos. Destaque também para Adriano Ribeiro no salto em altura e para Conceição Dias — iniciada — nos 200 metros. Quanto aos outros atletas, os resultados obtidos foram inferiores em relação às suas melhores marcas. De notar que o quente calor que se fez sentir nas duas jornadas prejudicou imenso todo o labor dos atletas.

Eis os resultados técnicos obtidos pelos representantes do Sp. Espinho:

1.ª JORNADA

Femininos

100 m. — 1.ª eliminatória: 4.ª Conceição Dias, 13,9 s.
400 m. — 3.ª eliminatória: 6.ª Margarida Barbosa, 69,6 s.

Masculinos

400 m. — 4.ª eliminatória: 6.ª Artur Jorge, 57,1 s.
1.500 m. — 3.ª série: 8.ª Arlindo Cabral, 4.20,9 s.
3.000 m. — 1.ª série: 1.ª António Leitão, 8.17,1 s. (mínimos para os campeonatos europeus de juniores) 3.ª série: 6.ª Augusto Rachão, 9.38,8 s.; 8.ª Manuel Dinis, 9.45,3 s.; 10.ª Henrique Martins, 9.54,0 s.
Salto em comprimento — 12.ª Adriano Ribeiro, 5, 82 metros.

2.ª JORNADA

Femininos

200 m. — 1.ª eliminatória: 4.ª Conceição Dias, 28,9 s.
800 m. — 3.ª série: 8.ª Margarida Barbosa, 2.39,0 s.
3.000 m. — Última série: 5.ª Irene Santos, 10.48,7 s.; 15.ª Laura Alves, 11.28,4 s.

Masculinos

5.000 m. — Última série: 22.ª Manuel Dinis, 17.04,5 s.
2.000 m. obstáculos — 1.ª série: 1.ª António Leitão, 5.44,8 s. (máximo nacional de juniores); 10.ª Augusto Rachão, 6.43,9 s.; 2.ª série: 10.ª Henrique Martins, 7.01,2 s.; 4.ª série: 8.ª Artur Jorge, 2.08,8 s.
Salto em altura: 7.ª Adriano Ribeiro, 1,76 m.

Por fim, aqui fica no nosso agradecimento a Alfredo Barbosa, do Porto, e a José Abreu, do Benfica, pelos favores que prestaram à caravana masculina do Espinho.

Manuel Dinis

HÓQUEI-CAMPO

TORNEIO INTERNACIONAL DE S. JOÃO NA CIDADE DO PORTO

A Associação de Hóquei em Campo do Porto organiza este fim-de-semana um torneio integrado na quadra festiva daquela cidade. O cunho internacional é dado pela representação espanhola do Clube de Santo Domingo de Padrón, onde, recorde-se, esteve presente uma selecção regional pela Páscoa.

Os jogos disputam-se sábado e domingo entre as equipas do visitante galego e o Leixões assim como os seleccionados (regionais) seniores e sub-18 anos.

Esta prova representa mais um esforço dos dirigentes associativos que tudo fazem para poder proporcionar um maior contacto dos nossos atletas com os de outros países.

A avaliar pelo entusiasmo com que é encarado o torneio, justo é dele se esperar óptimos resultados não só no aspecto desportivo como sócio-cultural.

J. F.

O SPORTING DE ESMORIZ ESTÁ DE PARABENS!

Acaba de subir um difícil degrau na hierarquia futebolística o Sporting de Esmoriz que militava na 1.ª divisão do «Regional» de Aveiro e ascendeu à 3.ª divisão nacional.

Trata-se de um clube que consideramos praticamente do «Grande Espinho» e por isso mesmo daqui felicitamos a direcção e todos os jogadores que formaram uma equipa única na obtenção do precioso título.

Agora as responsabilidades são outras, mas as gentes da prospera vila de Esmoriz saberão encarnar toda essa responsabilidade com um bairrismo ímpar que lhes é peculiar.

Felicidades pois, para a próxima época.

DR. CASTRO REIS

ESPECIALISTA PELA O.M.
DOENÇAS DOS OLHOS.
ORTÓPTICA.

RUA 16 N.º 250 - 1.ª - ESQ.
TELEF. 922470 — ESPINHO

Leia, assine e divulgue «DE»

Mesmo ao volante,
vele pela segurança
do seu filho.
Leve-o sempre
no banco de trás!



circular é viver.



DESPORTOS

A ENTREVISTA DA SEMANA

INTERESSA-ME ACIMA DE TUDO CORRIGIR E APERFEIÇOAR

— AFIRMOU AO NOSSO JORNAL O PROF. ANTÓNIO CANELAS

ENTREVISTA DE F. BARBOSA

António Canelas, professor efectivo do Ensino Técnico, atleta de andebol há 16 anos, Treinador e agora dirigente, responsável por todo o andebol espinhense, era o homem, que com conhecimento de causa, nos poderia dizer algo acerca da modalidade desportiva que mais se expandiu nestes últimos tempos. Quer queiram quer não, o andebol, no momento actual, é sem sombra de dúvidas a segunda modalidade do País, logo a seguir ao futebol. Falámos com o Professor António Canelas e quase nos limitamos a ouvir. António Canelas profundamente metido no andebol e na realidade espinhense dessa modalidade, esplanou assim, os problemas já em vias de resolução e as suas esperanças para um futuro que se nos afigura promissor:

— Não está no meu espírito, ao conceder esta entrevista, estabelecer um paralelo acerca do dirigismo nos tempos antecedentes à minha posse como chefe da secção de andebol. Mais do que criticar, interessa-me acima de tudo corrigir e aperfeiçoar o que de bom se fez até esta data.

Não deixarei, no entanto, de fazer uma retrospectiva breve mas necessária, aos anos antecedentes e nessa conformidade cumpre-me apontar o maior erro em que se caiu nos tempos passados mais próximos e que foi o de se centralizar toda a problemática existente numa resolução que teria que ser ditada por um só homem, o sr. Aurélio Fortuna, a quem reconheço qualidades extraordinárias, mas mal aproveitadas, pelas razões acima apresentadas.

Lembro-me perfeitamente dum problema que surgiu numa certa situação em que o Seccionista que acompanhava a equipa não pode ou não quis resolver sem primeiro telefonar ao sr. Aurélio, que nem se conseguiu encontrar, pelo que o problema ficou sem resolução.

Este pequeno exemplo retrata fielmente a situação que se vivia no andebol espinhense.

A prová-lo está a atitude assumida por toda a equipa dirigente, que com a saída, por motivos profissionais, do sr. Aurélio, se afas- tou, embora continuassem em com-

petição três equipas de diversos escalões etários, que em consequência dessa deserção ficaram sem apoio, quando o normal seria que continuassem a ser apoiados pelos dirigentes cessantes até à sua substituição.

Assim, como deve calcular, tenho sido dirigente, treinador, roupeiro, etc., o que até considero uma experiência interessante e altamente pedagógica para mim.

Atendendo a todas as dificuldades surgidas, porque razão aceitou tão difícil cargo?

— Não me moveu qualquer interesse pessoal pois não necessito de fazer qualquer promoção social, aliás muito procurada nos tempos que correm, através do desporto, pois sou uma pessoa por demais conhecida, nada hipotecada a determinadas situações de favor pessoal, mais do que isso interessa-me trabalhar em prol duma modalidade que me merece todo o respeito e dedicação.

É um facto por demais comprovado que pairavam em volta do lugar que agora ocupo, determinados abutres, os chamados oportunistas - vigaristas do desporto que se serviriam dele ao invés de o servirem; esta será aliás, uma das principais razões que me levaram a aceitar tão difícil cargo, embora não seja esta a posição que mais me interessa na modalidade, pois como sabe, fundamentalmente, são os problemas técnicos os que mais me se-

duzem e para os quais estou mais habilitado.

Aliás, era essa a missão que vinha desempenhando de há 4 anos a esta parte, com os resultados conhecidos, não só no feminino como a nível de iniciação masculina, traduzida nessa bela equipa de juvenis que já reflecte um trabalho em profundidade, assunto que numa outra oportunidade desenvolverei.

Interessa, neste momento, já que é o dirigente quem fala, traçar aqui as linhas mais ou menos genéricas do que será a actuação futura.

Essa actuação vai-se caracterizar por uma dinâmica nova, que será a criação dum corpo de dirigentes responsável pelos vários escalões etários existentes, não se incorrendo nos erros cometidos anteriormente.

Para isso está a ser elaborada a lista dos futuros seccionistas que será formada por elementos profundamente conhecedores dos meandros da modalidade a quem tentarei inculcar, mais do que o gosto por um

trabalho individual do escalão etário para que for indicado, o interesse por uma dinâmica de grupo, ou seja, por um trabalho colectivo ao serviço do todo do andebol do nosso Clube.

Arrumados os dirigentes conforme a perspectiva de António Canelas, como funcionará a Secção Técnica?

— Interessa-me fundamentalmente criar um corpo técnico competente, capaz de elaborar no Clube, pontos de referência, que permitam aos vindouros, encontrarem o historial técnico suficiente para que possam seguir o trabalho existente em condições mais capazes que as actuais.

Mais importante do que ter de reforçar uma equipa sénior, necessidade absoluta que é do conhecimento geral e à qual não me vou furtar, irá ser feito paralelamente, um trabalho de base que incidirá sobre as camadas mais jovens, a quem irá ser dado o maior apoio. Lamento imenso todos os actos

de ingratidão até hoje praticados nas pessoas, que ao longo de tantos anos se dedicaram à modalidade em prejuízo, muitas das vezes do seu agregado familiar e a comprová-lo relato um facto que muito me entristeceu, aquando da festa que comemorou a passagem do Clube à 1.ª Divisão Nacional, na altura da entrega dos troféus, reparo na presença do fundador da modalidade no S. C. Espinho, sr. Chico Barbosa, sentado na bancada, com espanto verifico que os dirigentes nem sequer se lembraram de convidar o homem que iniciou tudo aquilo a participar na referida entrega. Vou fazer todo o possível para que actos como este, profundamente injustos, não se repitam e para terminar, aproveito a oportunidade, para pedir a todos os sócios e simpatizantes nos auxiliem, quanto mais não seja com os seus incitamentos e compreensão.

Ao professor António Canelas, homem conhecedor dos segredos da modalidade a que se dedicou, deseja «D. E.» a concretização de todos os planos para bem do Desporto Espinhense.

O SPORTING CLUBE DE ESPINHO VAI TER AUMENTO DE QUOTAS

Em assembleia geral efectuada no passado dia 12, com elevado número de associados, foi discutida a actual situação do clube perante a responsabilidade in-

para a Bancada, e 40\$00 para a Superior e para o Peão.

O caso foi entusiasmaticamente discutido pelos presentes e concluído que todos concordavam com o aumento das quotas, sendo informado que entraria em vigor a partir do próximo mês de Julho.

Quanto ao bilhete suplementar já no passado domingo os associados tiveram de desembolsar a mais a quantia estipulada.

O presidente António Matos mostrou-se cheio de esperança que desta vez se consiga uma equipa que honre a permanência no escalão maioritário do nosso futebol, sendo bastante aplaudido pela massa associativa que confia inteiramente na capacidade realizadora do elenco directivo.

Quanto a reforços, para já temos Amândio e Vitor Pereira, do Boavista, Santos, do Feirense, o guarda-redes João Luís, do Olhanense e José Freixo, do Acadé-

PRIMEIROS REFORÇOS:

JOSÉ FREIXO
(Acad. Viseu)

SANTOS
(Feirense)

JOÃO LUÍS
(Olhanense)

VÍTOR PEREIRA
e AMÂNDIO
(Boavista)

rente à subida de divisão, que todos ambicionam que seja efectivamente para ficar e não para «troca de cumprimentos».

Mas...! Sim, a situação económica dos clubes dos «tigres» não é famosa. Com uma receita de 11 mil contos anuais e uma despesa de 18 mil, logicamente havia interesse de se criar uma nova fonte de receitas.

A direcção pela voz do seu secretário apresentou à assembleia um projecto de aumento de quotas, que é da ordem seguinte:

Bancada de 80\$00 para 120\$00, Superior de 60\$00 para 80\$00 e o Peão de 40\$00 para 60\$00. Ainda foi ventilada a hipótese de se criar um bilhete suplementar para os jogos de apuramento de campeão da II Divisão, que são do montante seguinte: 60\$00

NOVAS QUOTAS

Bancada	120\$00
Superior	80\$00
Peão	60\$00

mico de Viseu, muito embora se esteja dentro do necessário sigilo, a estudar outras grandes hipóteses de reforçar o plantel da próxima temporada.

Manuel José deve ser o indigitado treinador.

VENDE-SE

DUAS CASAS na Rua 27 n.º 858 e 860, uma devoluta e outra ocupada.

Falar na Rua 24 n.º 781, Espinho — Telef. 920 525.

AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Agradece ao Divino Espírito Santo, graças recebidas.

L. P. F.

VENDE-SE

TERRENO com cerca de 27.400 m², em Paramos, entre o Rio Macleira e a quinta dos Morgados, e a euca- lptos, austrálias e pinheiros. Rua de Salgueiros n.º 651, telef. 485356 — PORTO.

REABRIU COM NOVA GERENCIA

Restaurante ONDÃ Snack-Bar

Serviço de Snack até às 2 horas da madrugada

ESPLANADA DO MAR — ESPINHO

Almoce, Jante e Ceia no

SNACK

S. PEDRO

BAR

PORTO

Aberto até às 4 horas da manhã com cozinha permanente

RESIDENCIAL

1.ª Classe

Telefones: 920294 - 920391 — Ângulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO

DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS
FERREIRA DE CAMPOS

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922218

ESPINHO

TELEVISÃO

ESPECTÁCULOS FARMÁCIAS

1.º CANAL

SEXTA-FEIRA, 22

9,15 — Ano Propedêutico
 18,30 — Abertura e sumário
 18,35 — Jardins zoológicos
 19,05 — País, País
 19,25 — Quem o seu descuida...
 19,50 — Manuel e Beatriz
 20,00 — Jornal RTP - 1
 20,30 — O Astro
 21,15 — Boletim meteorológico
 21,30 — Tatroo militar
 00,30 — Fecho.

SÁBADO, 23

13,30 — Abertura e formação de professores
 14,00 — Sumário
 14,05 — Objectivo África
 15,15 — O Mundo à tua espera
 16,30 — A carta da nova França — «O Saco desapareceu»
 17,00 — Tempo de desporto
 17,30 — Animação
 18,00 — País, País
 18,30 — Ver com olhos de ver
 19,00 — 4.300 minutos
 19,45 — Haja saúde
 20,30 — Música e mensagens
 21,25 — Manuel e Beatriz
 21,30 — Jornal RTP - 1
 22,00 — O Pátio das Cantigas.

Intérpretes: Vasco Santana, António Silva, Ribei-rinho, Laura Alves, Antó-nio Vilar

23,50 — 24 horas
 00,05 — Fecho.

DOMINGO, 24

12,30 — Abertura e Eucaristia Do-
 13,10 — A vida no silêncio
 13,30 — Enciclopédia do espectá-
 culo
 14,00 — Sumário
 14,05 — TV Rural
 14,30 — Teatro amador
 15,00 — Abelha Maia
 15,30 — Cine-Teatro TV
 16,00 — Animação especial
 17,30 — Disco mágico
 18,00 — Compadre Bicho
 18,30 — Ano Internacional da
 Criança
 19,00 — Grande encontro
 21,25 — Manuel e Beatriz
 21,30 — Jornal RTP-1
 22,00 — Ao piano... Rui Guedes
 22,30 — Gente de paz
 23,00 — Mata e escola
 23,20 — 24 horas
 23,35 — Fecho.

2.º CANAL

SEXTA-FEIRA, 22

18,45 — Ano Propedêutico
 20,30 — Abertura
 20,32 — No rasto de...
 21,10 — Os fabulosos anos do
 Cinema — «Os Imortais»
 21,30 — Apo esia de Políbio
 22,00 — Informação/2
 22,30 — Cine-Clube — «Ivan, o
 Terrível»
 24,00 — Fecho.

SÁBADO, 23

14,00 — Ano Propedêutico
 20,30 — Abertura
 20,32 — Dick Tracy
 21,30 — Desporto 79
 22,00 — Cartas na mesa
 23,00 — Série Portuguesa
 23,30 — Fecho.

DOMINGO, 24

20,30 — Abertura
 20,32 — Super Heróis — «O Ho-
 mem Aranha»
 21,00 — Espaço Off
 21,30 — Música, maestro!
 22,00 — A par e passo
 23,00 — Jornais e jornalistas
 23,45 — Fecho.

CINE-TEATRO S. PEDRO

Dia 22, sexta-feira, às 21,45 horas — OS NOSSOS 15 ANOS — com Eleonore Klarwein, Anouk Ferjac, Odile Michel Anne Guillard — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 23, sábado — às 15,30 e 21,45 — A ÚLTIMA JOGADA — com Oliver Reed, John Ireland, Susan George e Raymond Burr — Interdito a menores de 13 anos.

Dia 24, domingo — às 15,30 e 21,45 — SARAH T — com Linda Blair e Mark Hamill — Interdito a menores de 13 anos.

Dia 26, terça-feira, às 21,45 horas — A SUPER FÊMEA — com Vera Fischer, Libero Ripoli, Perry Sales e Georgia Gomide — Interdito a menores de 13 anos.

Dia 28, quinta-feira — às 21,45 horas — UM POR UM — com Kam Kong e Yasuari Kurata — Interdito a menores de 18 anos.

TURNO — E

Sexta-feira — Farmácia Paiva — Rua 19, n.º 319 — Telef. 920250
 Sábado — Farmácia Higiene — Rua 19, n.º 393 — Telef. 920320
 Domingo — Grande Farmácia — Rua 62, n.º 457 — Telef. 920092
 Segunda-feira — Farmácia Teixeira — Rua 19, n.º 46 — Telef. 920052
 Terça-feira — Farmácia Santos — Rua 19, n.º 263 — Telef. 920331
 Quarta-feira — Farmácia Paiva — Rua 19, n.º 319 — Telef. 920250
 Quinta-feira — Farmácia Higiene — Rua 19, n.º 393 — Telef. 920320



**NÃO FUME
 EM RECINTOS
 FECHADOS**

Policlínica de ESPINHO

Rua 14 n.º 437 — Telef. 923398
 Junto Estação das camionetas Porto — Espinho
VÁRIAS ESPECIALIDADES EM SERVIÇO NESTA POLICLÍNICA E QUE JÁ É DO DOMÍNIO PÚBLICO.
 Serviço Médico Permanente (Nocturno e Fins de Semana) nesta policlínica ou ao domicílio.
 Enfermagem permanente dentro em breve

Uma casa especializada em fios de tricot e industriais

Boa Lã

Rua 14 n.º 647 ★ Telefone 922191
 (entre as Ruas 21 e 23)
 DESCONTOS ESPECIAIS PARA TRICOTADEIRAS

RONI

SNACK - BAR RESTAURANTE

ÂNGULO DAS RUAS 26 E 33
 (Saída para o Picoto)
 ESPINHO

ESPECIALIDADES INDIANAS
 ARROZ DE CARIL À INDIANA
 PEIXE FRITO À INDIANA
 CHAMUSSAS * BIRIANI
 PULAU * PRATOS DIVERSOS

ESPECIALIDADES AFRICANAS
 GALINHA À CAFREAL
 FRANGO DE CHURRASCO
 (assado a carvão)

Confeção esmerada por cozinheiras indianas — VENDAS PARA FORA —

COZINHA PORTUGUESA

O LOCAL IDEAL PARA ENCONTRO DE AMIGOS
 O PRAZER DE UMA REFEIÇÃO TÍPICAMENTE INDIANA EM PORTUGAL, NUM AMBIENTE FAMILIAR E SELECIONADO
▶ ESPERAMOS POR SI! ◀

SUPERMERCADO DO LAR

RUA 62 N.º 227 A 231 — TEL. 922986 — ESPINHO
OFERECE A PREÇOS AINDA MAIS BAIXOS
 Alcatifa em caraculo de 1.º, 220\$00 m2 * Papéis de parede laváveis, 100\$00 Rolo * Pavimentos plásticos importados para cozinha, salas, Q. B., etc., 200\$00 m2.
COZINHAS POR ELEMENTOS (SÓNIA), CARPETES, MAPLES, CANDEIROS, TAPETES, COLCHÕES, MÓVEIS E TUDO PARA O SEU LAR.

CONCURSO da RTP/2

RTP Radiotelevisão Portuguesa, EP
 Apartado 1266
 1008-Lisboa-Codex

CONCORRENTE

Nome.....

Morada.....

Localidade..... Telf..... Distrito.....

P

ACOMPANHANTE

Nome.....

Morada.....

Localidade..... Telf..... Distrito.....

✂ **IMPORTANTE:** Escrever em letra bem legível os nomes do par de concorrentes. O boletim deve ser recortado pelo tracejado e remetido ao Apartado 1266-1008-Lisboa-Codex, colado em postal modelo normal dos CTP

CONCURSO da RTP/2

RTP Radiotelevisão Portuguesa, EP
 Apartado 1423
 1012-Lisboa-Codex

Sessão Nº.....

Filme.....

Data de emissão do Filme..... /..... /..... RTP/1 RTP/2

Nome.....

Morada.....

Localidade..... Telf..... Distrito.....

R

CONCURSO

✂ **IMPORTANTE:** Escrever em letra bem legível, título do filme a resposta e o nome do concorrente. O boletim deve ser recortado pelo tracejado e remetido ao Apartado 1423 1012-Lisboa-Codex, colado em postal modelo normal dos CTP

O EMIGRANTE

- ESSE DESCONHECIDO

POR ERCÍLIO DE AZEVEDO

Com bolinhos de bacalhau, boroa de centeio, azeitonas e carrascão, Vila Real fez mimos aos emigrantes no «Dia das Comunidades».

É consolador verificar, não há dúvida, que ao menos uma vez cada ano uma comissão adrede nomeada se preocupa com o passado, o presente e o futuro do trabalhador português em terra alheia... E então bate-lhe nas costas, chama-lhe queridinho e empanturra-o com uma ementa regional e baratinha!...

Antes o caldo e boroa no lagado frio e áspero dos plainos transmontanos que o requinte gastronómico da cozinha francesa ou alemã — eis o lema do meloso convite para o piquenique de cada ano...

E é nesta altura que o emigrante se sente gente e sabe que é lembrado, reconhecido, idolatrado.

Ainda bem que existiu um homem chamado Camões, o cantor dos exilados da Pátria em busca da glória ou da fortuna, para que no seu dia os fugitivos da Pátria madrastra tenham igualmente jus a uma posição comprometida recordação... Os descendentes de Fernão Mendes Pinto, antepassado maior do moderno emigrante, nesse 10 de Junho de cada

volta do calendário, choram de comoção, enternecem-se e alguns felizardos ainda têm a suprema honra de uma almoçarada presidencialista, com beijinhos aos meninos e emboras de circunstância.

Claro que, depois de passada a festa, a noiva casada e os convidados a digerirem em casa os «bons vinhos e petiscos», quem é que vai lembrar-se desses homenzinhos que mourejam como forçados e ruminam bovinas saudades do torrão natal?

Ninguém!

Uma breve nota estatística é o seu epitáfio até à «ressurreição» do novo ano... E o facto de cada emigrante mandar em média quarenta e três contos de divisas é motivo, apenas, para a preparação das discursatas do próximo 10 de Junho.

Até lá, que trabalhem, que poupem e que se recordem sempre que o País necessita dos seus patacos em moeda bem forte. Até lá que tenham paciência e acendam uma velinha à Senhora do Bom Despacho, que daqui a um bom par de anos nos lembraremos, talvez, graças à intercessão divina, que também são portugueses efectivos...



Quem não conhece as Blondie? Pois saibam que os seus intérpretes são estas jovens, manequins de profissão, que dão pelo nome artístico de Blondie. Cansadas de passar vestidos e posar para revistas, as duas jovens resolveram tentar a música e, pelos vistos, em boa hora já que o seu primeiro disco continua a ser um êxito em todo o mundo

Ganhe mil escudos!

Todas as semanas, a partir de hoje, você pode ganhar mil escudos.

Como? É muito simples. Basta enviar-nos uma crónica, uma reportagem, uma entrevista, um artigo, sobre Espinho, e a «D. Maria» pode ser sua.

De facto, dentro de uma linha mais directa e actuante na defesa dos interesses do nosso concelho, com verdade, e na independência, o nosso jornal passa a premiar, todas as semanas, com mil escudos, o melhor trabalho que, sobre Espinho, nos for enviado.

Assim, o autor da peça jornalística que, em cada sete dias, mais contribua para o engrandecimento, desenvolvimento e progresso do nosso concelho, que melhor traduza o sentir da sua população quanto aos reais, efectivos e inúmeros problemas que a afectam, pelo seu conteúdo de crítica, de denúncia, de análise, ou força documental, ajude a tornar maior o nome de Espinho, receberá uma nota de mil escudos.

O «Defesa de Espinho», para além de publicar, todas as semanas, com o devido destaque, o trabalho premiado, reserva-se ao direito de fazer inserir nas suas páginas qualquer outro dos originais enviados pelos seus leitores.

Se sabe de algum caso em que, inconsciente ou deliberadamente, se esteja a prejudicar e a denegrir o nome de Espinho;

Se tem conhecimento de algum facto que tenha como consequência o desprestígio de Espinho;

Se possui elementos que ajudem a tornar Espinho maior e melhor;

Envie-nos o seu trabalho.

Temos mil escudos à sua espera!

DEFESA DE ESPINHO SEMANÁRIO
Comissão de Turismo



PORTE PAGO

ESPINHO